

## Egresso é bicampeão nacional de rodeio universitário

Em uma das competições conquistadas, Toledo esteve no topo, representada por Eugênio José

No extremo oeste paulista, um dos eventos mais praticados é o rodeio. Muitas vezes, mais do que uma competição ou simples esporte, a montaria se torna um estilo de vida e quem é adepto dá seu sangue nas arenas.

O Toledo News conversou com um apaixonado por rodeios, o egresso do curso de Ciências Contábeis da Toledo Presidente Prudente, Eugênio José, que é bicampeão nacional de rodeio universitário. Atualmente, ele também atua como comentarista e colunista de rodeio e divide conosco estas experiências.

### TN - Como surgiu a paixão por rodeios?

Nascei e me criei em um haras na cidade de Presidente Bernardes. Comecei participando de provas como três tambores, seis balizas, hipismo clássico e hipismo rural, quando fui finalista estadual em 96. Meu pai era gerente de uma fazenda e o contato com o gado e os peões me levou a montar em touros. Tudo começou em uma brincadeira. E parece que deu certo (risos).

### TN-Para você, atualmente, o rodeio é uma profissão ou simples hobby?

Com certeza, uma profissão. Infelizmente montar em touros não é como "brincar" de futebol ou vôlei no final de



Atualmente, egresso se dedica a locução e coberturas de festas de rodeio

semana. Se você não tiver um conduta profissional com certeza vai se dar mal, afinal, o animal que montamos, representa mais de 10x o nosso peso.

### TN - Você é bicampeão nacional de rodeio universitário, nos fale um pouco desta conquista

Na década de 90, surgiu um dos melhores e mais organizados campeonatos de rodeios do Brasil, o circuito Cowboy Forever. Posteriormente, foi renomeada para CBRU (Confederação Brasileira de Rodeio Universitário), quando só participavam competidores matriculados em uma universidade, com obrigatoriedade de apresentação de notas semestralmente. E claro, se o competidor

não alcançasse a média exigida pela faculdade, era suspenso do circuito. Ganhei duas vezes como campeão nacional (2000 e 2002). No primeiro ano, o campeonato era patrocinado por uma multinacional, foi quando ganhei um carro zero km.

### TN - E quanto ao seu trabalho de comentarista e colunista de rodeios, o que faz exatamente este profissional?

Comecei a escrever, pois sempre discordava da maneira que eram tratados os profissionais de rodeio pelos veículos de comunicação. Além do que tinha um sonho, escrever sobre o que eu gostava para um site. Na época dos blogs, montei um e comecei a escrever. Como os sites tinham murais, fui

jogando o link do meu blog, na sequência fui sendo convidado pelos sites countries, me tornando colunista. Hoje tenho textos escritos em mais de 30 sites, além de jornais e revistas de âmbito nacional.


Esse volume de materiais publicados me proporcionou outra função, a de colunista esportivo, que divulga e alimenta sites de grandes festas como Jaguariúna (SP), Colorado (PR). Em 2011, minha última conquista: fui convidado para ser colunista no rodeio de Barretos, a maior referência em nosso País, quando tive textos publicados no site do Globo Esporte.

### TN - Em que emissora ou veículo de comunicação atua?

Tenho colunas em vários

meios, mas, em 2011 montei meu próprio site [www.eugeniojose.com.br](http://www.eugeniojose.com.br), com notícias diárias, e desde então já estou perto de um milhão de visitas. Em alguns meses, quando a atualização é mais acirrada, o site é visitado 180 mil vezes, ou seja, quase a população total de Prudente. Um detalhe é que no mundo todo, nenhum site de rodeios publica tantas notícias como o meu. Foram mais de 400 notícias em 2011 e para 2012, o projeto é superar esta meta.

### TN - Quais são as dificuldades da profissão?

Montar já era difícil, mas ter um local para treinar era mais complicado. Fui um competidor que não treinava muito. Não tinha cursos, o que hoje ocorre com mais abrangência. É claro que, para montar em touros, tem que estar com a cabeça 'fresca'. Eu paguei minha faculdade montando em touros, embora eu tenha trabalhado toda minha vida, meu salário não completava as mensalidades, transporte e materiais. Era montando em touros no final de semana que concluí o curso de Ciências Contábeis na Toledo. 

Egresso, conte-nos também a sua história!

[imprensa@unitoledo.br](mailto:imprensa@unitoledo.br)